

II ENCONTRO NACIONAL DE FORMAÇÃO PERMANENTE DOS DIÁCONOS E ESPOSAS.

Lema: “Formar-se sempre mais para servir sempre melhor”

Tema Central: Ética a serviço da vida.

Data: 27 a 30 de julho de 2000.

Local: Casa de Retiro São Francisco, Salvador- Ba.

T E M A S

Bioética

Ética matrimonial

Ética econômica.

Ética profissional.

Desafios pastorais para a família diaconal.

*Quiseram construir um mundo sem ética.
E a ilusão se transformou em desespero.(Balzac)*

Na Segunda metade do século 20, é impressionante o volume de publicações sobre ética, em todas as partes do mundo e em todos os setores do conhecimento. As publicações, estudos, pesquisas e debates sobre o tema estendem-se a todas as áreas da atividade humana. Tudo parece anunciar, hoje, um retorno da filosofia ética. Assim, a reflexão axiológica e moral se beneficia de um favor inédito. Bioética, ética dos negócios, vontade de moralização da coisa pública ou da política. Tudo se passa como se os anos atuais fossem os da renovação ética, os dos **anos da moral**, aparecendo o estandarte dos valores axiológicos como a referência última das nossas sociedades democráticas avançadas. Sim, **a ética está na moda** e a demanda de moral parece crescer indefinidamente. Cada dia, um novo setor da vida se abre à

questão do dever. As obras sobre ética em seus múltiplos aspectos enchem as estantes das bibliotecas.

Paralelamente a essa intensa produção no campo da ciência, da filosofia, etc., multiplicam-se em toda parte movimentos populares associativos reivindicando ética na vida pública, na vida social e no comportamento pessoal. Movimentos semelhantes à famosa *campanha das mãos limpas*, na Itália, vêm ocorrendo em todas as Nações. No Brasil, esses movimentos provocaram processos inéditos em nossa história, que culminaram com a punição de altos funcionários, a cassação de mandatos de parlamentares e do próprio Presidente da República.

Esses fatos revelam – no campo da produção intelectual e do comportamento social um incontestável retorno às exigências de ética.

Por que a ética voltou a ser um dos temas mais trabalhados do pensamento contemporâneo? A resposta talvez possa ser indicada no célebre título do romance de Balzac *Ilusões Perdidas*. Quiseram construir um mundo sem ética. E a Ilusão se transformou em desespero. No campo da ciência, da tecnologia, da economia, etc., as grandes expectativas de um sucesso pretensamente neutro, alheio aos valores éticos e humanos, tiveram resultado desalentador e muitas vezes trágico.

A CIÊNCIA E A HUMANIDADE

A humanidade presencia hoje o avanço cada mais acelerado da ciência e da técnica. Os progressos neste século foram imensos; sobretudo com os progressos das novas técnicas de reprodução, da biologia, da genética e da medicina. Hoje, vai-se do simples transplante de órgão ao controle do código genético num piscar de olhos.

A manipulação genética, a clonagem, as técnicas de reprodução humana assistida, a esterilização, o controle de nascimentos, a eutanásia, as experiências sobre o ser humano e a intensa atividade farmacêutica apontam para questionamentos que cada vez mais exigem um acompanhamento ético de todos esses campos. Chegou a hora em que a ciência e ética deverão aliar-se para garantir o respeito à dignidade humana e à qualidade de vida.

Discutir a pertinência do desenvolvimento científico não cabe mais no mundo atual ou no tipo de sociedade em que vivemos. Discussões puramente relativas aos malefícios e benefícios advindos do desenvolvimento científico podem se tornar estéreis, puramente teóricas, não levando a nada e a lugar nenhum. *A ciência está aí e constitui parte de nossa vida diária.* A ciência e a humanidade estão integradas e o desenvolvimento científico se tornou

imprescindível para o homem moderno. É um fato consumado e as nações que se dispõem a levar avante programas sérios e realistas de desenvolvimento científico estão investindo no bem-estar social, no futuro e na sua própria independência política e econômica. No amanhã, todos seremos muito mais dependentes da ciência do que somos ou do que fomos ontem. ***Procurar barrar o desenvolvimento da ciência em áreas de fronteiras inovadoras seria um retrocesso.***

De um ponto de vista ético, temos que nos preocupar não com o desenvolvimento desta ou daquela área da ciência mas, sim, com o que poderemos fazer para bem utilizar os resultados advindos de pesquisas. Esses devem ser usados em favor da vida e não como armas destrutivas. Devemos nos preocupar ou nos precaver contra o fato de que os resultados científicos obtidos pela humanidade sejam postos a serviço desta e não ocultados para favorecer o capitalismo avassalador, que freqüentemente frutifica em função da desgraça humana.

A ciência como parte integral da vida humana não deve ser tolhida mas sim educada e educados os governantes para saberem fazer bom uso do conhecimento adquirido transformando-o em fator gerador do bem-estar social, revertendo sempre para a grandeza maior dos valores humanos, Pois o progresso de ordem científica e técnica pode ser usada para o bem ou para o mal. As tecnologias que resultarão, e que já resultaram dos avanços na genética humana podem aliviar o sofrimento e a miséria humanos. Comer dessa árvore da sabedoria talvez não signifique a plena realização da promessa da serpente: ***vossos olhos se abrirão e sereis como deuses***, mas esse saber trará também inevitavelmente poder. Como esse poder será exercido e quem o controlará? Cabe aos eticistas controlar democraticamente o novo conhecimento e sua aplicação tecnológica. E o único meio de fazê-lo é transcender a abordagem do geneticista e lembrar que os seres humanos são mais do que meros veículos para a transmissão de informação genética de uma geração para a seguinte, e que a vida humana é mais do que a mera expressão de um computador escrito na linguagem bioquímica do ADN.

A engenharia genética parece ser o eldorado da era tecnológica, uma terra prometida capaz de resolver os problemas mais diversos da humanidade. Para conquistar a opinião pública, a engenharia genética se apresenta sob o aspecto utilitário, prometendo respostas eficazes de recursos alimentares e às doenças que afligem a humanidade.

Neste sentido, o **Projeto Genoma Humano vem sendo aclamado como a maior iniciativa científica desde a corrida para se enviar o homem à lua**. Milhares de pesquisadores estão analisando a mensagem genética codificada no ADN humano. Pretendem localizar cada gene da espécie

humana e registrar cada uma das características que especificam um ser humano.

Os benefícios deste projeto foram bem divulgados, embora sua conseqüências mais sombrias e os perigos que acarretam tenham sido em grande parte ignorados. De fato, com todo este progresso, estamos caminhando para um admirável mundo novo, em que pais optarão pelo aborto seletivo até obter um filho cujo perfil genético indique grande inteligência. De fato, a possibilidade do conhecimento do código genético dos viventes abre um cosmo de realidades projetadas: o nascimento de uma criança, por exemplo, não é mais um Dom, mas um programa em relação aos tempos e paulatinamente também em relação aos modos. Diante da possibilidade de os conhecimentos genéticos poderem conduzir à fabricação de *homens sob medida* e sabendo que essa possibilidade não depende da natureza da genética, mas do uso que se poderia fazer dela, surgem várias questões de natureza ética. Por exemplo, o que impedirá um futuro ditador de reforçar geneticamente a coragem ou a força física de seu exército? Conforme já afirmamos, em nenhum momento da história humana a ciência e a técnica colocaram tantos desafios à ética como hoje. O quê cientificamente é capaz de ser realizado, eticamente o é?

Este questionamento provocado pelo progresso de ordem científica e técnica suscitou a reivindicação da bioética com a intenção de instaurar um controle democrático sobre o trabalho dos médicos e dos cientistas em razão da inquietação pelo poderoso desenvolvimento científico e industrial.

A BIOÉTICA

Quando se menciona bioética em conexão com a ciência e a medicina, provavelmente um dos maiores receios é que a função da bioética seja o agir como um policial que sempre parece dizer: *você não pode fazer isto, é antiético*. Por outro lado, é preciso evitar o perigo de conceber a responsabilidade ética e progresso científico como instâncias em conflito, porque isso, suporia aceitar um conceito muito redutível do progresso.

Numa tentativa de apresentar um conceito de bioética, podemos analisar as definições mais comuns.

Em primeiro lugar podemos ver a bioética como uma parte da ética, a parte que é relativa aos problemas colocados pelo progresso das ciências biomédicas, problemas novos ou nova consideração de antigos problemas.

Esta é a primeira definição geral: *a bioética é a pesquisa ética aplicada às questões colocadas pelo progresso biomédico.*

Esta definição é correta desde que se tenha em mente que a ética não se limita a uma perspectiva individual, mas se preocupa também com o social e com o comunitário. Daí a importância de considerar a bioética como *estudo interdisciplinar do conjunto das condições exigidas por uma administração responsável da vida humana, tendo em vista os progressos rápidos e complexos do saber e das tecnologias biomédicas.* Ou ainda, *a bioética é a pesquisa de soluções para o conflito de valores no mundo das intervenções biomédicas.*

Como já percebemos, a bioética surge no horizonte científico das novas descobertas como o estudo interdisciplinar dos problemas criados pelo progresso biomédico, sua repercussão na sociedade e seu sistema de valores. Por isso podemos defini-la como *um mecanismo de coordenação e instrumento de reflexão para orientar o saber biomédico e tecnológico, em função de uma proteção cada vez mais responsável da vida humana.*

Essas diferentes amostras remetem, evidentemente, a uma dupla ótica: de um lado, científica e preocupada com a eficácia, de outro, centrada no debate ético, a responsabilidade e os valores.

A bioética designa então a expressão da responsabilidade em face da humanidade futura e distante que está confiada à nossa guarda, e a busca das formas de respeito devidas à pessoa, busca que se efetua particularmente considerando o setor biomédico e suas aplicações.

CONTEÚDO DA BIOÉTICA

Fundamentalmente, a bioética se preocupa com três grandes áreas de problemas:

1º- com os problemas relacionados ao **início da vida**: *a contracepção, esterilização, exame pré-natal, aborto, concepção assistida, clonagem, doação de sêmen ou de óvulo, aluguel de útero;*

2º - com os problemas relacionados ao **fim da vida**: *a morte, a eutanásia, suicídio, transplantes;*

3º - com problemas que se situam **numa área intermediária**: *a fome, a pena de morte, experimentações sobre os seres humanos, a transexualidade, etc.*

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DA BIOÉTICA

- A) Surge num contexto científico como necessidade de proteger a vida humana diante de todas as inovações técnico-científicas nas áreas das ciências da vida;
- B) Apoia-se mais na razão e no bom juízo moral dos seus investigadores do que numa determinada corrente filosófica ou religiosa. Os investigadores têm adotado uma atitude secular, sem distinção de ideologia ou religião;
- C) Busca a integração da ética com as ciências biomédicas. A bioética pretende para si uma abordagem interdisciplinar. Precisa da colaboração e da interação das diversas ciências para analisar as questões concretas de maneira total, e, assim encontrar soluções adequadas.

A bioética mais do que se preocupar em elaborar teorias, se ocupa com a prática para orientar eticamente os pesquisadores, os técnicos, os cientistas, os legisladores e governantes para que avaliem com acerto a repercussão humana de seus respectivos trabalhos e tomem as medidas correspondentes. Ocupa-se mais em buscar a dimensão ética dos problemas novos criados pelas ciências biomédicas.

A BIOÉTICA E OS SABERES DA ENGENHARIA GENÉTICA

Denomina-se engenharia genética a capacidade de intervenção humana consciente nos mecanismos da síntese e ou linguagem da vida. Trata-se de um conjunto de saberes oriundos da física, da química e da biologia, que aliados a técnicas que possibilitam manipular a molécula do DNA, os genes, conseguem reformar, reconstituir, reproduzir ou construir novas e diferentes formas de vida, em geral não existente na natureza. Se distingue das demais engenharias porque manipula as moléculas da vida.

1. **A clonagem:** a clonagem em si é um processo de reprodução assexuada. Trata-se de uma técnica através da qual se produz cópias de células ou genes ou de um organismo. Clone é portanto um gene, célula ou organismo obtido por clonagem. Em termos simplificados, a clonagem de embriões

significa a bipartição de um zigoto (ou óvulo fecundado em suas primeiras fases de evolução, dando origem à reprodução de embriões monozigotos, ou seja, com idêntico padrão genético.

2. **Avaliação ética:** a clonagem humana é inaceitável eticamente, seja pelos métodos e técnicas utilizados em seu processo, como por sua finalidade e resultados a que chega.

De fato, as técnicas de clonagem exigem a fertilização, a bipartição dos zigotos, o descarte ou o congelamento de embriões. São técnicas que conflitam e violentam os processos naturais de fertilização, e atropelamento do conceito a ser respeitado para todos os efeitos na dignidade de pessoa humana. O caráter antiético da clonagem humana pode ser apontado também pelos resultados a esta se abre. A simples hipótese de clones humanos, gênios ou andróides significaria a dissolução da identidade das pessoas; um golpe na sua dignidade, pela montagem programada da qual resultariam. A própria clonagem em benefício de uma reprodução assistida se caracterizaria como subordinação do conceito aos interesses de quem o quer reproduzir. No entanto, *cada pessoa deve ser respeitada por si mesma: nisso consiste a dignidade e o direito de todo ser, desde o seu princípio* (João Paulo II, *Donum Vitae*, I,6).

REPRODUÇÃO ASSISTIDA: Consiste na inseminação artificial. **Homóloga** quando é feita com o esperma do marido e **heteróloga**, quando o esperma provém de um terceiro, doador.

A Igreja Católica é contrária, do ponto de vista moral à inseminação artificial, a fecundação *in vitro*, inclusive mãe de aluguel. É ilícita e contrária à dignidade da procriação humana e da união conjugal. A Igreja parte do princípio que todo ser humano deve ser acolhido como um Dom e bênção de Deus. Do ponto de vista moral, só é verdadeiramente responsável, para com o nascituro, a procriação que é fruto do matrimônio, através do ato sexual entre os cônjuges.

2- Reflexão de Bioeticistas

Pelo exposto acima, pode-se ver que a moral tradicional Católica se opõe à fecundação em laboratório. Mas a reflexão em busca da verdade e do bem continua, não é questão fechada. Notamos que a fecundação *in vitro* recebe uma crescente aceitação nos meios científicos, que a submetem, a todavia, a condições e restrições éticas, ora na perspectiva clínica, ora na científica.

Estas condições foram expressas pelo Comitê Federal de Ética norte – americano e receberam a aprovação de moralistas católicos como os jesuitas Patrik Vespieren, Oliver de Dinechim e outros participantes do 1º Congresso Internacional de Transferência de Embriões (Annecy, set. 1982). Deixando de lado a validade das experiências puramente científicas, três condições básicas são exigidas para que o processo aconteça:

1. A inseminação artificial deve ser intraconjugal;
2. Que ela tenha compromisso de contornar um caso de esterilidade;
3. Que ela tenha objetivo de almejar uma criança que o casal quer assumir e criar.

Como se percebe, as condições para fecundação in vitro e para a inseminação artificial são substancialmente as mesmas para vários moralistas católicos. Eles frisam que o Dom da vida deve se situar no contexto de um relacionamento personalizado no amor. Na caminhada da conquista da verdades da descobertas, observamos a conflitividade dos princípios éticos – religiosos já estabelecidos num contexto sócio – histórico – cultural e técnico determinado, com as novas realidades e descobertas técnicas no campo da medicina. São questões de fronteiras, que de um lado (ético – religioso) procura-se sempre salvaguardar a dignidade do ser humano, o respeito à vida, e de outro lado (científico) procura-se sempre descobrir algo novo do ser humano, quando por vezes técnicas e agressivas brincam com a vida. E a situação de conflito, onde entra a questão do posicionamento ético – religioso. Nesse sentido, a moral católica tradicional deve ser repensada a luz das conquistas da ciência humanas.

A posição Igreja Católica no documento do Vaticano *Donun Vitae* deixou muita gente perplexa: povo, imprensa, moralistas, cientistas e até mesmo os bispos. Universidades Católicas e também hospitais religiosos tinham entrado na era do bebê de proveta. A medida tomada pelo Vaticano não é dogma, e além do mais, nem todo mundo é católico, nem todos os católicos seguem as decisões da congregação para a Doutrina da Fé. A ciência continuará se desenvolvendo, os bebês de proveta continuarão e as Universidades e Hospitais religiosos caminharão na área científica, tendo por princípio o respeito pela dignidade humana.

BIBLIOGRAFIA

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *Instrução sobre o respeito à vida humana nascente e a dignidade da procriação*, São Paulo, Paulinas, 1989.

DURANT, Guy. *A Bioética*, São Paulo, Paulus, 1944.

ENGELHARDT, H. Tristran. *Fundamentos da Bioética*, São Paulo, Loyola, 1998.

LAUDISÃNS, Stanislavs. *Questões atuais de Bioética*, São Paulo, Loyola, 1990.

LEITE, Eduardo de Oliveira, *Procriações artificiais e o Direito*, São Paulo, Revista dos Tribunais, 1995.

PESSINI, Leocir, *Problemas atuais de Bioética*. São Paulo, Loyola, 1991.

IDEM et al. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo, Paulus, 1996.

RUSS, Jacqueline. *Pensamento ético contemporâneo*. São Paulo, Paulus, 1999.

WILKIE, Tom. *Projeto Genoma Humano*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1996.